

# SESSÕES DO PLENÁRIO

**60ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 2 de outubro de 2019.**

## **PRESIDENTE: DEPUTADO NELSON LEAL**

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração aos 170 anos da Banda de Música Maestro João Antônio Wanderley da Polícia Militar, proposta pelo deputado Samuel Junior.

Convido para compor a Mesa o Sr. Proponente da sessão especial, deputado Samuel Junior. (Palmas) Convido o Sr. Comandante-Geral da Polícia Militar do Estado da Bahia, meu prezado amigo, coronel PM Anselmo Alves Brandão; a Sr.<sup>a</sup> Yara Wanderley Cardoso, bisneta do maestro Wanderley, representante da família e nossa colega de trabalho aqui na Assembleia; o Sr. Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros Militar da Bahia, nosso amigo coronel Telles; o Sr. Subcomandante-Geral da Polícia Militar da Bahia, coronel PM Paulo Uzêda; o Sr. Comandante da Academia de Polícia Militar da Bahia, coronel PM Nilton Paixão; o Sr. Ex-Diretor da Academia de Polícia Militar da Bahia, coronel PM Flodoardo Azevedo; o Sr. Diretor de Finanças da Casa Militar do Governador, tenente-coronel PM Antonio Carlos, que neste ato representa o governo do estado. A Sr.<sup>a</sup> Presidente da Comissão de Direito Militar da OAB-BA, Fabiane Silva de Almeida; o Sr. Historiador da Polícia Militar da Bahia, major Raimundo José Rocha Marins; o Sr. Regente da Banda de Música Maestro Wanderley, capitão PM Marcelo Sousa Sarmiento; o Sr. Regente da Banda de Música da Base Aérea de Salvador, suboficial Márcio e o Sr. Regente da Banda de Música do Exército Brasileiro, primeiro-sargento Elias Alves da Silva. (Palmas)

Convido todos os presentes para acompanharmos a execução do Hino Nacional, executado pela Banda de Música Maestro Wanderley da Polícia Militar.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Quero registrar a presença da nossa querida deputada Ivana Bastos e do meu prezado amigo, meu primo mais sabido, deputado Roberto Carlos Leal.

Assistiremos ao vídeo sobre a trajetória da Banda de Música Maestro Wanderley da Polícia Militar.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Concedo a palavra ao proponente da sessão, o prezado amigo e irmão, deputado Samuel Junior.

**O Sr. SAMUEL JUNIOR:** Senhoras e senhores, primeiro, bom dia. Sejam todos muito bem-vindos a nossa Casa.

Antes de saudar a Mesa, eu quero dizer que sou um cidadão frustrado por não ser militar. Hoje, na verdade, não são vocês que estão sendo homenageados, sou eu, porque sou o proponente desta sessão que homenageia esta banda e, nesta manhã, eu louvo a Deus pela vida de todos vocês.

Mas quero saudar o meu presidente, deputado Nelson leal, que tem sido um grande parceiro dos seus 62 colegas. Acima de tudo, Nelson, você tem sido, assim, um irmão e tem cumprido um papel de excelência de pai, porque o presidente sempre está cuidando dos filhos. Você tem feito isso com muita excelência, cuidando dos seus pares aqui na Casa. E eu louvo a Deus pela sua vida.

Saudar também o nosso comandante-geral, o nosso querido coronel Anselmo. Sempre que vou ao seu gabinete, nos recebe muito bem. A gente também já teve o privilégio de ele ir lá na nossa sede administrativa, na nossa convenção, e o nosso presidente, pastor Valdomiro, o recebeu e está saudoso que o senhor retorne lá para a gente comer uma galinha caipira. Mas Deus continue abençoando o senhor. E, acima de tudo, também abençoando a sua gestão à frente dessa corporação tão importante, que é a Polícia Militar de todo o estado da Bahia. A gente tem visto como é importante a polícia, principalmente no que se refere à segurança do nosso estado, porque quando não há segurança até os investidores não querem vir para cá. E a gente tem visto que a Bahia tem se destacado nisso, e o senhor tem sido, assim, um grande parceiro da gestão do nosso estado, do governador Rui Costa exatamente porque a polícia tem cumprido o seu papel com excelência. Então a gente louva a Deus por sua vida e pelos seus colaboradores.

Saudar aqui também o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Telles. Seja muito bem-vindo também; o sub-comandante, coronel Uzêda. Eu ainda muito moleque, meu pai foi pastor na cidade de Porto Seguro e, salvo engano, na época ele era ainda capitão, era ele o comandante daquela companhia. E tinha uma irmã da nossa igreja, que a gente prestava o serviço lá na sua companhia, no refeitório, e sempre que a gente podia a gente ia lá almoçar com ele, bater um papo. Na época também, meu pai era o presidente da Ordem de Pastores daquela cidade e ele sempre fazia esse papel junto com as igrejas evangélicas, entendendo até o trabalho importante que o segmento evangélico tem no auxílio à Polícia Militar. E, quando eu me refiro a isso, eu sei que na banda de música tem alguns irmãos nossos evangélicos, eu sempre digo, coronel Uzêda, que a igreja é o maior agente que o estado tem, porque se o senhor for fazer uma pesquisa, não só na igreja a qual faço parte, a igreja Assembleia de Deus, mas em qualquer igreja evangélica, muitas pessoas ali já deram muito trabalho à polícia. E quando elas alcançaram o evangelho que nós pregamos passaram a ser um cidadão de bem, transformado, e hoje, na verdade, elas dão lucro à sociedade. Então, que as igrejas evangélicas continuem como parceiras, da Polícia Militar.

Saudar, também, aqui, o comandante da Academia da Polícia Militar da Bahia, coronel Nilton Paixão, seja muito bem-vindo; saudar aqui o ex-diretor da Academia da Polícia Militar da Bahia, coronel Azevedo; o Sr. Diretor de Finanças da Casa Militar do Governo que neste ato representa o nosso estado, representa o nosso governador,

seja muito bem-vindo. A nossa Casa aqui tem se esforçado muito para continuar sendo parceira do nosso governador Rui Costa; saudar, também, a Sr.<sup>a</sup> Presidente da Comissão de Direito Militar da OAB, Dr.<sup>a</sup> Fabiane, seja muito bem-vinda, ela está ali muito bem representando as mulheres; saudar aqui o historiador da Polícia Militar da Bahia, major Raimundo Rocha; saudar aqui o regente da Banda de Música, Maestro Wanderley, capitão Sarmento, Deus abençoe o senhor; o Senhor Regente da Banda de Música da Base Aérea de Salvador, o suboficial Márcio; saudar aqui a regente da Banda de Música do Exército Brasileiro, primeiro-sargento Elias; e saudar, também, a bisneta do maestro Wanderley, Sr.<sup>a</sup> Yara Wanderley Cardoso que, como bem disse o nosso presidente, ela é nossa colega de trabalho.

E me sinto, também, muito orgulhoso, porque fui servidor desta Casa durante 14 anos como secretário parlamentar e hoje posso continuar servindo esta Casa na condição de deputado.

Saudar aqui, também, a minha colega Ivana Bastos que no mês de novembro estaremos realizando aqui em nosso estado a Unale, a Conferência da Unale, que é uma união que junta todas as assembleias legislativas de todos os estados do Brasil e a Ivana é quem está coordenando isso e por certo será a nossa próxima presidente da Unale. A deputada Fabíola que, também, e faz parte dessa comissão. Ao deputado Roberto Carlos que estava aqui presente.

Mas me permita também os senhores da Mesa saudar o coronel Motta Lima que também tem sido assim um grande parceiro e sempre que posso vou lá bater um papo com ele e tomar até alguns conselhos, Deus continue abençoando sua vida; e saudar também o major Pitta que foi assim a pessoa com quem a gente sempre teve o contato para que esse momento acontecesse.

(Lê) “Eu tenho a imensa satisfação de celebrar com vocês os 170 anos da Banda de Música Maestro Wanderley da Polícia Militar da Bahia. Aqui na Assembleia Legislativa, esta mesma Casa que reconheceu em 31 de janeiro de 2018 essa banda como patrimônio imaterial do estado da Bahia. Desde a sua criação, em 17 de setembro de 1849, a banda vem emprestando importantes serviços à sociedade baiana e a própria Polícia Militar. Participou de momentos memoráveis na nossa Bahia, tornando-se uma das maiores expressões musicais da nossa terra. Entre outras atuações expressivas, a banda seguiu com a tropa nacional para guerra do Paraguai. Foi considerada a melhor filarmônica do Brasil, tornando-se a primeira banda de natureza militar. Gravou um disco na gravadora Casa Edison no Rio de Janeiro. Tocou em concertos em outros estados na nossa federação, incluindo um para o então presidente Getúlio Vargas no Rio de Janeiro. Integrou as comemorações da inauguração da primeira etapa do centro Histórico do Salvador, tocando com a Orquestra Filarmônica de Moscou. Foi a primeira banda militar a se apresentar em um trio elétrico. E, ainda hoje, brinda o público baiano com seus concertos populares em inúmeros locais da nossa capital e também do interior. Promove projetos sociais voltado a jovens interessados em música. Contribuiu para inserção deles no campo das artes, além de realizar espetáculos em praças, *shoppings*, teatros, escolas, solenidades e desfiles.

Durante quase esses dois séculos de vida, foi regida por maestros que deixaram os nomes escritos no rol de grandes músicos baianos. Tais como: Waldemar da Paixão,

José do Espírito Santo e João Antônio Wanderley. Esse último, de maior destaque que se deu o nome da banda. Sob a regência do capitão Sarmento, e a regência auxiliar do tenente Freitas é composta atualmente por 42 músicos, muitos com formação superior e destaque no cenário musical da Bahia.”

E a importância da música... farei uma referência a um texto bíblico: quando o Rei Saul estava perturbado na sua mente, ele mandava que chamasse Davi para que ele tocasse arpa. E a Bíblia diz que enquanto Davi tocava, o rei ficava mais tranquilo.

Então, vocês estão de parabéns, que Deus continue dando habilidade a vocês, e que vocês continuem sendo instrumentos de Deus para instruir outros jovens, porque quando a gente ouve a música, os nossos corações ficam mais calmos.

Então, que Deus continue abençoando a banda de música, e parabéns ao comandante-geral e a toda Polícia Militar pelos 170 anos desta briosa banda. (Palmas)  
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra o historiador major Raimundo José Rocha Marins, que fará uma abordagem histórica da trajetória da banda. (Pausa) Aproveito, e registro a presença também dos deputados Tom Araújo, Fabíola Mansur e Marcelo Veiga.

**O Sr. RAIMUNDO JOSÉ ROCHA MARINS:** Bom dia a todos. Em nome do Sr. Presidente da Assembleia, deputado Nelson Leal, eu saúdo todos os presentes, especialmente a todas as autoridades da Assembleia Legislativa que aqui se encontram, também os funcionários.

Em nome do nosso comandante-geral da Polícia Militar, coronel Anselmo Brandão, eu saúdo a todos os militares, oficiais e praças que aqui estão, e me permitam o coronel Eduardo Azevedo e a Sr.<sup>a</sup> Yara Wanderley Cardoso, utilizar aqui o nome dos senhores, para saudar os demais presentes, quer sejam também militares ou civis.

Na verdade, Samuel Junior, proponente o qual eu agradeço neste momento, nesta sessão, o senhor abreviou muito a minha tarefa, o meu trabalho aqui, porque o senhor citou o expoente da história da Banda de Música Maestro Wanderley, através dos tempos.

A música, ela não é, evidentemente, privilégio da Polícia Militar da Bahia, ter organismo voltado para a música. As instituições militares, elas cultuam as músicas através das suas bandas, e enriquecem com isso tudo o que pode acontecer entre os quartéis, e até também extramuros dos quartéis.

A Banda de Música Maestro Wanderley não é diferente. Ao ser criada em 17 de setembro de 1849, acho que ninguém acreditava, ninguém sabia a trajetória histórica que essa banda iria percorrer. Hoje, com toda certeza, nós podemos dizer que essa banda se identifica com os caminhos que a Bahia percorreu através desses dois, quase dois séculos de existência. (Palmas)

Muito obrigado. Ela caminha, *pari passu*, com a história da Polícia Militar, engrandecendo os feitos da corporação e abrindo novos caminhos, novas perspectivas de comunicação entre a corporação e a sociedade.

Assim, poderíamos discorrer, aqui, por várias horas, sobre o trabalho da Banda de Música Maestro Wanderley, diga-se de passagem, nome adotado só a partir de 1968, quando, em reconhecimento ao trabalho do maestro João Antônio Wanderley, um dos mais emblemáticos maestros que estiveram à frente da banda de música, é reconhecida sua importância, nominando a banda.

E, aqui, novamente, nós agradecemos a presença da Sr.<sup>a</sup> Yara Wanderley Cardoso, que representa a família do maestro Wanderley.

Anteriormente a isso, a nossa banda iniciou logo em grande estilo participando do maior conflito ocorrido na América do Sul, que foi a Guerra do Paraguai. A banda esteve na linha de frente de combate, além de tocar nas oportunidades que podia para levar um pouco de ânimo às tropas, para arrefecer um pouco a dura missão que foi confiada aos brasileiros, a banda funcionou como auxílio na linha de frente, especialmente na função de padioleiros. Aqueles, presidente, que se destinam a carregar os feridos no campo de batalha, através de uma pequena maca improvisada. Então estiveram à frente da linha de combate da Guerra do Paraguai.

A banda também, a partir do século XX, começa a ir além das divisas do estado da Bahia. Em 1917, nós temos a participação mais emblemática da banda, mais importante em outro estado. O chamado Tiro Baiano é uma tropa composta por vários membros das Forças Armadas que são convocados a ir até a então capital federal, que era o Rio de Janeiro, para desfilar, em homenagem, logicamente, ao 7 de setembro.

A Banda de Música Maestro Wanderley é convidada a integrar esse contingente. E, lá chegando, faz diversas apresentações na capital federal, no Rio de Janeiro, e é conhecida, é nominada como a melhor filarmônica em atividade no Brasil. Isso pela imprensa especializada do Sul do país, a imprensa especializada carioca. Nós temos até um pequeno excerto que confirma essa nomeação.

A banda também se destinou em outras campanhas que a PM participou. Ela sempre apoiou. Mais recentemente, nós, temos, também a banda, como o próprio deputado já falou, a primeira banda a subir num trio elétrico no Brasil. A banda tocou com a orquestra de Moscou. Os músicos se ombrearam à Orquestra Sinfônica de Moscou e fizeram uma apresentação, como sempre, primorosa.

O maior marco que eu acho da banda de música, me permitam retroagir no tempo, é porque ela foi regida, em 1880, pelo maior maestro brasileiro de todos os tempos: Antônio Carlos Gomes. Em visita à Bahia, a convite do comendador Teixeira Gomes, onde ele sempre se hospedava, ali no Campo Grande, uma casa próxima ao Campo Grande, que hoje não existe mais, ele vê a banda tocar num movimento que se chamava retreta. A banda, sempre, nos dias de sexta-feira, ou alguma outra data, ela tocava para a população, ela saía tocando para a população.

Nós podemos imaginar que quase, ao final da última década do século XIX, as opções de diversão eram muito restritas na cidade. Então tornou-se um marco da cidade essa apresentação. Carlos Gomes vê a banda tocar e quando é homenageado no antigo Teatro Politeama, também hoje não existe mais, ele se oferece para reger a Banda de Música Maestro Wanderley, e assim o faz. É a única banda de natureza militar do Brasil regida pelo maestro Carlos Gomes.

Essa banda continua hoje, senhores, escrevendo páginas históricas, páginas memoráveis no trabalho da Polícia Militar. A banda é um apêndice da Polícia Militar. Com certeza, ela merece ser perpetuada, merece ser trabalhada de forma a continuar prestando o serviço. Sabemos que o nosso comandante, o Cel. Anselmo Brandão, está atento a essas situações. Temos certeza de que a banda irá frutificar ainda por muito tempo. (Palmas)

Muito obrigado.

Encerro, aqui, este pequeno pronunciamento homenageando os músicos da Banda Maestro Wanderley. As senhoras e os senhores, com o seu talento, emprestam à música toda essa virtuosidade que nós vimos tocando aí pelas ruas, pelas avenidas, pelos *shoppings*, nas solenidades, nas promissões, às quais a banda se dedica.

Senhores, a Polícia Militar da Bahia espera muito dos senhores, com toda certeza, mais ainda porque o nome da Polícia Militar da Bahia é realçado partir das atuações que a Banda Maestro Wanderley apresenta em qualquer circunstância e em qualquer situação.

Rumo aos 200 anos!

Parabéns, banda de música da PM!

Parabéns, Polícia Militar da Bahia!

Obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Concedo a palavra à bisneta do maestro João Antônio Wanderley, a Sr.<sup>a</sup> Yara Wanderley Cardoso, para falar em nome da família.

**A Sr.<sup>a</sup> YARA WANDERLEY CARDOSO:** Bom dia a todos e a todas.

Gostaria de cumprimentar a Mesa, o presidente Nelson Leal, o Cel. Anselmo Brandão, e o major Marins, pois ele me descobriu aqui na Casa. Eu sou funcionária da Assembleia Legislativa da Bahia. Gostaria, também, de cumprimentar e, ao mesmo tempo, agradecer o proponente desta sessão especial, o deputado Samuel Junior. Muito obrigada, deputado, também pelo convite.

O maestro João Antônio Wanderley teve três filhos: Claudionor, João e Estanislau. Esse último é o meu avô, pai da minha mãe, Terezinha. Portanto, sou bisneta dele.

Na última segunda-feira, após o telefonema do major Marins me convidando para esta sessão, esta justa homenagem pelos 170 anos da banda da Polícia Militar, fui dormir pensando no que falaria, aqui, nesta tribuna. E eu tive um sonho. Sonhei com meu tio Raimundo, filho do tenente Claudionor, esse falecido na tragédia do desabamento do Beco do Frazão, contramestre da banda de música da PM, aprovado em concurso público para regente da banda do Corpo de Bombeiros da cidade do Salvador.

No sonho, nós marcávamos de nos encontrar no TCA e ele não compareceu. Enviou um rapaz que se aproximou e me disse: “Seu tio não pode comparecer, mas mandou-lhe dizer que a ama muito.” Eu ficava muito emocionada no sonho, como

estou agora. E eu me lembrei de que esse tio meu, Raimundo, foi quem me levou para o aniversário de 126 anos da banda que ocorreu no Teatro Castro Alves, à época.

Neste dia de homenagens, parabenizo a Banda da Polícia Militar por esta linda apresentação.

Gostaria de dizer que me sinto muito honrada por representar a minha família neste aniversário de 170 anos da banda que leva o nome do meu bisavô, o maestro Wanderley.

Envio um especial cumprimento aos homens e às mulheres componentes da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros do Estado da Bahia, heróis anônimos que fazem do risco o seu labor. A eles, que estão sempre prontos para sacrificar suas vidas por nós, peço uma salva de palmas. (Palmas)

Homenagear o Hino ao Senhor do Bonfim, obra máxima do maestro Wanderley, mais do que reconhecer a qualidade de uma canção que se tornou patrimônio imaterial de todos os baianos, é prezar pelo que é nosso, pelos símbolos da nossa terra, pela cultura do nosso povo, por nossas tradições e origens.

Independentemente do nosso credo, convicções, cor da pele ou estrato social, somos baianos e, como tal, devemos prezar por nossa rica história, seja ela escrita, narrada ou cantada, tão admirada pelos que a conhecem, aqui e no exterior.

Disse o poeta Mario Quintana: *“O passado não reconhece o seu lugar, está sempre presente.”*

E, aqui, na tribuna da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, ao homenagear o maestro Wanderley, meu bisavô, sei que seu legado, sustentado com tanto afincamento pela banda da Polícia Militar, remanescerá, para sempre, nos corações de todos os baianos.

Obrigada a todos.

Viva ao Senhor do Bonfim! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Depois do pronunciamento da nossa querida Yara Wanderley Cardoso, aproveitamos, agora, para ouvir a Banda de Música Maestro João Antônio Wanderley, da Polícia Militar da Bahia, executando o Hino ao Senhor do Bonfim.

(Procede-se à execução do Hino ao Senhor do Bonfim.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): É a Bahia, o Hino ao Senhor do Bonfim é sem sombra de dúvida algo que retrata a Bahia, de autoria de Artur Sales e do nosso João Antônio Wanderley.

Queria cumprimentar aqui os nossos prezados amigos, o Coronel Anselmo e o Coronel Telles, cumprimentando aí todos os senhores e senhoras que estão aqui na nossa Casa, é uma alegria enorme recebê-los. E ainda mais com essa iniciativa do nosso prezado amigo, deputado Samuel Junior, fazendo uma justa homenagem à Banda da Polícia Militar.

Eu queria aproveitar a presença dos senhores aqui e senhoras para parabenizar, Coronel, o trabalho que cada um de vocês tem realizado, um trabalho diuturno, sempre procurando se esforçar, ao máximo, para dar mais tranquilidade, dar mais qualidade de vida para os baianos. E fico muito feliz com iniciativas, investimentos, preocupações que têm ajudado a diminuir os níveis de violência, aumentando a nossa segurança, aumentando a nossa qualidade de vida.

Queria parabenizar muito, porque eu acho que a sociedade, ela é muita grata à escolha da profissão de vocês, afinal de contas vocês colocam a vida à disposição dos baianos para salvaguardar a nossa população. (Palmas) É um propósito de vida muito nobre e nós temos que estar sempre homenageando. A Polícia não tem que ser homenageada de quando em vez, a Polícia tem que ser homenageada todos os dias. Todos os dias quando nós acordamos temos a obrigação de ter nos nossos corações essa gratidão.

Eu gosto muito do Coronel Anselmo e têm algumas posições dele que nós procuramos defender. Ontem, por exemplo, coronel, eu tive a oportunidade de ir para o município de Medeiros Neto com o governador Rui Costa. Como fomos, nós dois, num avião, 1 hora e tanto conversando, deu para falar sobre diversos assuntos, e falei muito a respeito do exitoso trabalho e resultado que estão tendo as escolas que estão utilizando, didaticamente, seguindo o modelo do Colégio da Polícia Militar. Tem sido um sucesso tremendo, não apenas melhorando o ensino, dando mais qualidade e mais competitividade para o aluno, porque o aluno que dali sai, ele está preparado para enfrentar qualquer vestibular, está preparado para enfrentar qualquer desafio, porque o conteúdo didático é muito bom, mas é uma mudança comportamental extraordinária.

Eu tenho tido a oportunidade de acompanhar de perto e nós estamos vendo que onde é implantado o colégio, a cidade que implanta o colégio, no ano seguinte a concorrência é maior do que em qualquer vestibular, nem da USP tem. As crianças não apenas daquele município, mas das cidades circunvizinhas, todas querem ir.

Eu acho que é uma situação muito importante para a gente levar para os quatro cantos da Bahia. E muda tudo. Muda a forma, colégios em que tínhamos a oportunidade de ver os alunos com baixo desempenho, com a disciplina muito ruim. A gente quando chega lá...conversávamos esses dias que havia um colégio tão problemático e quando você começava a chegar próximo a ele, já começava a ouvir o barulho, a gritaria, etc. e tal. E, quando você chega hoje, parece que é feriado, que não tem ninguém na sala.

As pessoas aprendem, os meninos aprendem a primeiro se respeitar e também respeitar o próximo, e além disso, esses ensinamentos que são fundamentais eles ajudam também a construir uma nova relação familiar. E esse aprendizado dele lá no colégio, nos moldes da Polícia Militar, ele leva para o bairro, leva para a região que ele mora. A gente tem acertado muito e eu sou um grande defensor. Eu espero que possamos abrir vários e vários colégios nesse molde.

E, parabenizar Coronel, quando eu falo Coronel Anselmo, eu falo também à polícia coirmã, ao Coronel Telles do Corpo de Bombeiros que também tem feito um grande trabalho.

Mas, dizer que nós estamos aqui na Casa procurando ser bastante plural, nós estamos aqui discutindo todos os assuntos que têm impacto na vida dos baianos. A Casa nesta legislatura tem se dedicado bastante e eu fico muito feliz.

Aqui nós já tivemos a oportunidade, não foi a primeira e nem será a última homenagem que nós estamos prestando a Polícia Militar, mas o que eu mais fico satisfeito é saber que esse trabalho ele é constante, de sempre estar procurando trazer uma condição melhor para a corporação, quer com investimentos na área de infraestrutura, com investimentos também na qualificação pessoal de cada um.

É uma polícia que nos orgulha e tenho certeza absoluta que aqui sempre vai ter um lugar todo especial para cada um dos senhores.

Eu aqui estou fazendo esses elogios, porque vou ter que me retirar, porque o bonitão está chegando aí, o João Leão e eu tenho que recebê-lo ali na rampa, mas saio daqui com cada um dos senhores e cada uma das senhoras no coração, sejam sempre muito bem-vindos, a Assembleia da Bahia tem uma admiração muito grande pelo trabalho dos senhores e das senhoras.

A última palavra que eu queria dizer é de agradecimento, obrigado por tudo que vocês fazem pelos baianos, pela nossa Bahia. O nosso crescimento, o nosso desenvolvimento, a melhoria da nossa qualidade de vida, as perspectivas de investimentos, as perspectivas de criarmos novos postos de trabalho, de darmos ao nosso povo uma vida melhor passa seguramente pela mão dos senhores. Sem os senhores e senhoras nada disso irá funcionar. Então, é uma importância crucial para a nossa sociedade.

Um abraço e sejam sempre muito bem-vindos a esta Casa.

Quero registrar a presença do deputado Aderbal Caldas. Eu e Aderbal começamos a vida política, nos elegemos lá no PTB, hein, Aderbal? Em 1998, coronel!

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior.): Vamos dar continuidade aqui a nossa sessão. Quero registrar também a presença do deputado Vitor Bonfim.

Eu gostaria de convidar a minha colega Ivana Bastos para ela vir para a Mesa também. Ela, que vai estar aqui já representando a nossa União dos Legisladores de todo o nosso Brasil.

Eu concedo a palavra, agora, ao regente da Banda de Música Maestro Wanderley, da Polícia Militar, capitão Sarmiento.

**O Sr. CAPITÃO SARMENTO:** Bom dia a todos, depois de tantas palavras aqui ditas em homenagem à Banda de Música, me cabe apenas agradecer. Então, agradecer ao deputado Nelson Leal, presidente da Casa, que abriu as portas e nos recebeu tão bem, sempre recebe a gente tão bem; ao deputado Samuel Junior, que propôs essa justa homenagem: muito obrigado, fico muito honrado. Agradeço também ao comandante-geral da Polícia Militar, coronel Anselmo Brandão, que, desde que passou pela Academia e teve esse contato direto com a Banda de Música, sempre tratou a banda com muito respeito, muito carinho, muita deferência: muito obrigado. Agradecer também ao coronel Valter Menezes, que é o coordenador de toda essa demanda de homenagem que está sendo feita, é um fã da Banda de Música também: então, muito obrigado. Agradecer ao coronel Nilton Paixão, diretor da nossa Academia da Polícia

Militar, que está sempre atendendo às nossas demandas e solicitações: muito obrigado pelo apoio. E agradecer aos demais presentes que vieram prestigiar esse evento.

Por fim, agradeço aos músicos, àqueles que já fizeram parte da banda, aos meus colegas de trabalho, muitos há mais de 20 anos exercendo esse ofício com comprometimento, empenho, dedicação e, acima de tudo, com a grande responsabilidade de elevar o nome da Banda Maestro Wanderley e garantir que esse patrimônio cultural da Bahia permaneça vivo e atuante.

Tenho muito orgulho de ser regente dessa banda da Polícia Militar, nesta data marcante, e fazer parte desse seleto grupo de músicos. Nós ainda somos uma referência musical para as filarmônicas do interior, isso me deixa muito orgulhoso. Muito obrigado e parabéns à banda de música pelos seus 170 anos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Eu concedo a palavra agora ao nosso comandante-geral da Polícia Militar, coronel Anselmo Alves Brandão. (Palmas)

Chegou aqui o bonitão, que é o nosso vice-governador.

**O Sr. ANSELMO ALVES BRANDÃO:** Bom dia a todos, bom dia a todas, a Polícia Militar ganhou um presente hoje, não é? E a Banda de Música. Eu acho que, na história das homenagens da nossa corporação, principalmente da nossa banda, nunca tivemos a presença – eu sempre digo a ele que ele é governador; ele diz: “Eu sou vice.” – do nosso vice-governador, João Leão, (palmas) carinhosamente chamado por todos de Bonitão. Mas eu me reservo a dizer ao senhor que o senhor não é só um vice-governador, o senhor é amigo da polícia, um amigo de velhas datas. Muito antes, quando o senhor era prefeito de Lauro de Freitas, com sua militância, o senhor sempre esteve ao lado da nossa organização. Então, hoje, aqui, nós estamos muito felizes por o senhor dar este presente para gente, com está grande surpresa, sinta o nosso abraço, receba o nosso abraço.

Parabenizar e agradecer, aqui, ao nosso deputado Nelson Leal, juntamente com o deputado Samuel, que foi o proponente da sessão. Dizer o quanto nós estamos felizes, deputados, por termos sido bastante citados e lembrados pela história da nossa banda da Polícia Militar.

Saudar os nossos deputados e deputadas; deputada Fabíola, deputada Ivana, deputado Marcelo Veiga, estão aqui presentes; a Sr.<sup>a</sup> Yara Wanderley Cardoso, bisneta do maestro Wanderley; o Sr. Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros, coronel Telles, meu amigo, um dia estivemos juntos, estamos agora irmanados, mas os pensamentos ainda continuam conectados; coronel Paulo Uzêda, subcomandante-geral, em nome dele saúdo todos os coronéis, todos os praças, todos os comandantes, a academia, ou seja, todos os integrantes que aqui estão prestigiando a nossa corporação; saudar o coronel Paixão, que dirige a Academia de Polícia Militar; o ex-diretor da Academia de Polícia Militar, o nosso coronel Flodoardo, um baluarte, o primeiro comandante da minha vida, quando entrei na escola o senhor era comandante da escola, uma satisfação; o diretor de Finanças da Casa Militar, Antônio Carlos, um braço do coronel Gomes; a Sr.<sup>a</sup> Presidente da Comissão da OAB, Fabiane; Marins, pela brilhante

palestra aqui ofertada para todos nós, major Marins; regente da banda, Marcelo Sarmiento, em nome dele saúdo todos vocês da banda; meus filhos; meus amigos. Como é bom ter conhecido vocês, vivenciado com vocês desde a época em que eu era coronel na academia e ia para lá ouvir os acordes dessa banda; saudar os Srs. Regentes de outras bandas que estão aqui presentes, da Banda da Base Aérea de Salvador, o Sr. Márcio, regente do Exército Brasileiro, sargento Elias; minhas senhoras, meus senhores.

Eu trouxe o discurso, mas não vou fazê-lo porque no discurso eu cito tudo o que vocês já falaram aqui. Então eu vou falar com sentimento, com aquele sentimento de comandante, e dizer o que eu externo, vice-governador, na condição de comandante, a alegria de estar hoje aqui participando dos 170 anos da nossa banda. Quando a gente olha a história da banda, a gente reflete... a gente a sente quando entra na escola.

Eu entrei no Colégio da Polícia Militar e ouvia essa banda, entrei no Curso de Formação de Oficiais e foi lá que eu dei os primeiros passos, sendo tocado, sendo conduzido como um timoneiro dessa banda. Como esquecer um patrimônio imaterial como esse? Hoje a banda faz parte da história do nosso país, são 170 anos, ela chega perto da história da nossa corporação, que caminha para os 200 anos.

E aqui nós assistimos e vimos o quanto ela contribuiu e o quanto ela participou dos grandes movimentos do país, o quanto ela deixou de legado, de história de vida, onde ela acalentou, onde ela, em alguns momentos, levou alegria, como foi bem citado aqui, na Guerra do Paraguai, e em outros momentos onde a banda esteve sempre presente, na hora da tristeza e da alegria.

Eu tenho um amigo que diz assim: “A banda é o corpo de tropa que mais sofre”, ou seja, em termos de trabalho, porque não tem hora, não tem dia, não tem final de semana, a banda é sempre requisitada. Trabalha sábado, domingo, feriado, porque se surgir alguma anormalidade, estará lá a banda para levar alegria e cumprir o seu papel. São pessoas devotadas. Não é fácil, hoje em dia, a gente encontrar músicos com a qualificação como a desses aqui. A gente tem uma dificuldade muito grande, governador, de estar renovando esse quadro, esse plantel, porque eles se aposentam, e a gente fica mesclando. Não existe só essa banda, nós temos diversas bandas em todo o interior do estado, nos diversos batalhões e escolas nós temos bandas. E essas bandas fazem parte da vida das escolas, fazem parte da vida das cidades. Eu cito aqui a cidade, a minha terra, que é Juazeiro, a nossa banda lá é uma banda quase centenária, está lá presente, todo mundo sabe que aquela banda existe, que ela participou e participa de todos os eventos da vida daquela cidade, de Ilhéus, que são os mais velhos, de Teixeira de Freitas, que são os mais recentes que tem. Ou seja, são bandas que estão no cotidiano da gente.

Então, aqui, na condição de comandante, eu quero dizer para todos os senhores o quanto é gratificante nós sabermos que a nossa banda hoje foi... que o seu maestro Wanderley, um dos integrantes da banda, dos diversos maestros que tiveram, foi um dos autores do nosso Hino ao Senhor do Bonfim. Eu vi ali a Fabíola Mansur olhando para os instrumentos, parece que ela estava vendo o que ela ouve na televisão, o que ela vê nas gravações, vê nos vídeos, mas ela estava vendo ao vivo. Olhando os instrumentos, olhando a clarinete ali, eles fazendo todo aquele solo, é uma coisa assim... é de arrepiar, vi a senhora parada, assim, olhando para eles tocando.

Então é isso que a gente ama, a banda mexe com a alma da população, na alegria, na tristeza, esses homens aí, devotados, eles tocam com tanto amor... tanto, que eu fui até homenageado com um... um... um... um dobrado, o dobrado que eu vou guardar comigo de muito coração. Vocês têm que fazer um dobrado com o vice-governador, viu, ver a história dele, viu, Sarmento, vocês estão com essa missão porque ele é admirador da corporação, e um dia, quem sabe, vocês vão oferecer um dobrado para ele.

Então, aqui, eu encerro a minha fala dizendo a todos da minha gratidão na função de comandante-geral, a gente está participando deste momento, assim, tão importante das nossas vidas, com a presença das mais altas autoridades, chefes de Poderes, como o nosso deputado Nelson Leal, o nosso vice-governador, os nossos deputados, que estão aqui representados, nosso chefe de Força, o nosso corpo, começando pela Academia de Polícia, que é a nossa história, tudo começa por aqueles cadetes para chegar até onde estamos. Ou seja, é um marco, esta sessão de 170 anos está sendo um marco na história desta Assembleia e da nossa corporação.

Então, um forte abraço a todos, que a corrente do bem prospere, deputado Nelson Leal, o seu amigo falou aí a respeito da corporação, é isso aí. O Deputado Samuel Junior disse bem assim, dizendo que nós somos protetores, eu digo para todos, todos os dias: “Polícia é povo, e o povo nada mais é do que a polícia, e a polícia nada mais é do que o povo na rua fardado, Deus protege em cima, e a polícia protege na Terra”. Então, Deus no céu, polícia na Terra protegendo todos os baianos. (Palmas.)

Um forte abraço e até um outro momento como este, especial.

Obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Eu gostaria de registrar a presença também do meu colega, deputado Zé Cocá, deputado Júnior Muniz, do Rafael Dantas, que é assessor especial, historiador e representa o secretário de Turismo, Dr. Fausto, seja muito bem-vindo.

Eu gostaria também de conceder a palavra ao nosso vice-governador João Leão, ele não pode sair sem, pelo menos, dar um “oi” aqui para a gente, não.

**O Sr. JOÃO LEÃO:** Eu, às vezes, me pergunto se eu não estou no lugar errado, se eu não deveria ter entrado antes na Polícia Militar, porque eu tenho uma admiração tão grande, tão grande, pela Polícia Militar do Estado da Bahia, que é uma coisa impressionante. Eu fico feliz de estar vivendo este momento aqui do conagraçamento e desta homenagem à Banda da Polícia Militar, 170 anos de idade, uma banda que está aí... Olha que 170... Eu já tenho 73, então ela tem 100 a mais. Eu digo sempre a meus amigos... Quando perguntam: “Leão, você está com 73, você quer ir até quantos?” Eu digo: “Aos 200 está bom demais”. Então eu quero ir aos 200. No dia do meu enterro, com 200 anos, eu quero que a Polícia Militar esteja com a banda lá tocando em homenagem ao amigo da Polícia Militar, já recebi as medalhas. (Palmas) Então, fico feliz, fico feliz e quero aqui, coronel Anselmo, dar os meus parabéns ao senhor e a toda

a sua tropa, em meu nome, em nome do governador Rui Costa, em nome do governo da Bahia pelo belo trabalho que os senhores fazem à frente da Polícia Militar.

Não poderia deixar também de homenagear aqui o Corpo de Bombeiros, coronel Telles, e dizer a vocês que nós, do governo da Bahia, tanto o governador Rui Costa, quanto o vice-governador João Leão, ficamos muito felizes, mas muito felizes mesmo de ter uma tropa aguerrida e uma tropa que realmente está fazendo um trabalho excepcional para a segurança do povo da Bahia.

Muito obrigado, em nome do governo da Bahia, a todos os senhores.

Um abraço, gente. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Muito obrigado ao nosso vice-governador. O senhor sempre uma figura ímpar, Deus continue abençoando a vida do senhor.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Quero registrar também a presença do Dr. Marcus Cavalcanti, secretário da Infraestrutura. Na última segunda-feira estávamos juntos em Porto Seguro inaugurando mais uma obra. Deus continue abençoando o Sr. Marcus.

Convido todos agora para acompanharmos a execução do Hino da Bahia pela banda de música.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Registrar também a presença da minha colega deputada Maria del Carmen.

Eu quero, mais uma vez, coronel, agradecer ao senhor, à Banda de Música, a todas as pessoas que puderam estar presentes, e volto a dizer ao senhor que o homenageado nesta manhã fui eu. E eu sempre brinco com o senhor que eu sou soldado e eu estou a seu comando, e aí eu digo: Sierra Delta Papamike Bravo Alpha, Samuel Junior ao seu comando!

Em nome da Assembleia Legislativa da Bahia agradeço as presenças das autoridades civis e militares, das Sr.<sup>as</sup> e Srs. Deputados, da imprensa. E declaro encerrada a presente sessão. (Palmas)

*Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.*

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.*